



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13057 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

MATERNIDADE ATÍPICA, FORMAÇÃO E PANDEMIA: NARRATIVA DE UMA MÃE ESTUDANTE

Cândida Beatriz Alves - UnB - Universidade de Brasília

MATERNIDADE ATÍPICA, FORMAÇÃO E PANDEMIA: NARRATIVA DE UMA MÃE ESTUDANTE

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar significados e sentidos na narrativa de uma mulher estudante do ensino superior e mãe de uma criança diagnosticada com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Para acerrar essas temáticas, discutimos a maternidade e suas consequências para as mulheres, bem como as singularidades de mães estudantes e mães de crianças com desenvolvimento atípico. Na sequência, apresentaremos o percurso metodológico deste trabalho, que consistiu em um estudo de caso longitudinal com entrevistas realizadas em 2021 e 2022. Realizou-se uma análise temática de narrativas com contribuições da psicologia histórico-cultural, que nos permitiu chegar aos seguintes temas-significados: Maternidade atípica; Formação e atuação profissional. Cada um desses temas foi dividido em subtemas, entendidos como sentidos adquiridos por aquele significado para a entrevistada. Os principais resultados indicam o sofrimento causado pela perda do emprego e a incerteza com relação ao futuro. A mãe entrevistada relata sentir apoio da escola da filha e o diagnóstico é visto como um alívio que explica as dificuldades de aprendizagem que esta enfrenta.

Palavras-chave: Maternidade atípica, Formação, Pandemia.

O impacto da pandemia de Covid-19 foi especialmente sentido por grupos

minoritários, como mulheres, pessoas pobres e pessoas racializadas, devido às complexas interseções de opressão que enfrentam. Durante esse período, ficou evidente a carga adicional que mulheres mães tiveram que suportar ao tentar equilibrar atividades profissionais, domésticas e de cuidado (SILVA et al, 2020), sobretudo quando este envolveu o cuidado de pessoas com desenvolvimento atípico (FREITAS; BOFF, 2022). Tais impactos não cessaram logo após o término do período de isolamento social, mas reverberaram ainda nos anos seguintes.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar significados e sentidos na narrativa de uma mulher estudante do ensino superior e mãe de uma criança diagnosticada com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Estudar narrativas em momentos históricos significativos, como a pandemia da Covid-19, pode oferecer *insights* sobre dinâmicas subjetivas que envolvem rupturas e continuidades, tanto em nível social quanto psicológico. Para acerrar essas temáticas, iremos discutir a maternidade e suas consequências para as mulheres, bem como debater singularidades de mães estudantes e mães de crianças com desenvolvimento atípico – frequentemente chamadas de mães atípicas (CARVALHO; FINAMORI, 2022).

De acordo com Barbosa, Costa e Hecksher (2020) durante a pandemia de Covid-19, muitas mulheres não saíram voluntariamente de seus empregos, mas foram dispensadas pelos empregadores. No Brasil, durante a primeira quinzena da pandemia, "sete milhões de mulheres saíram do mercado de trabalho, deixaram seus empregos ou foram demitidas, sendo uma das razões a falta de alguém para cuidar de seus filhos" (SILVA et al., 2020, p. 153-4).

Homens e mulheres são, desde a infância, socialmente moldados por padrões e expectativas de gênero, expectativas essas, no caso das mulheres, voltadas para a maternidade como uma instituição patriarcal (RICH, 1995). Estudar a maternidade nos ajuda a entender como a sociedade se reproduz, ao passo que a perspectiva de gênero nos permite analisar o significado de maternidade por meio de diversos sentidos, como o de realização, opressão ou empoderamento feminino (SCAVONE, 2001).

Federici (2019) argumenta que estruturas patriarcais e capitalistas influenciam o comportamento das mulheres, tornando-as tão acostumadas a gestar e cuidar do ambiente doméstico que se sentem naturalmente adequadas a esse papel, o que tem por base a divisão sexual do trabalho vigente em nossa sociedade (HIRATA; KERGOAT, 2007). Quando não conseguem cumprir esse papel estabelecido, é comum que as mulheres sintam culpa e assumam isso como uma falha pessoal (PEREIRA; ANDRADE, 2018). A atribuição desse trabalho às mulheres acarreta uma carga excessiva, afetando sua saúde tanto física quanto mental (ZANELLO, 2017). Portanto, se quisermos promover a igualdade de gênero, é necessário descentralizá-las do papel de cuidadoras.

Sendo tida como a principal cuidadora, as decisões e responsabilidades da mãe são frequentemente cobradas com base nas necessidades de seus filhos, o que torna desafiador

conciliar vida profissional e maternidade (PUCCINI; ARON; FRANCO, 2015). Além disso, mães estudantes enfrentam desafios adicionais devido à falta de apoio e políticas institucionais que considerem as suas necessidades (SILVA et al, 2020). Isso pode ser especialmente difícil para as mães de classes sociais menos favorecidas ou que tenham sob seus cuidados crianças com deficiência.

O termo maternidade atípica pode se referir a uma variedade de situações, como o caso de mães solo e mães adotivas. Entretanto, ele tem sido usualmente associado a mães de pessoas com desenvolvimento atípico (CARVALHO; FINAMORI, 2022). Mães atípicas enfrentam desafios únicos, como estereótipos e julgamentos por parte da sociedade, além de obstáculos no acesso a atividades cotidianas, como educação, transporte e cuidados de saúde (CLÍMACO, 2020). No contexto da pandemia, tais dificuldades viram-se frequentemente exacerbadas (CARVALHO; FINAMORI, 2022).

Metodologia

Esta pesquisa, de cunho qualitativo e descritivo, foi realizada com uma mulher que demonstrou interesse em participar após receber uma mensagem da pesquisadora em um grupo no *WhatsApp* e que atendeu aos requisitos da pesquisa. Trata-se de uma mulher estudante do ensino superior e mãe de uma criança diagnosticada com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), condição em que o cérebro tem dificuldade para processar informações auditivas de forma considerada eficiente. A pesquisa foi longitudinal, com entrevistas narrativas realizadas em 2021 e 2022, ambas pelo *Google Meet*, com duração média de 1h05min.

Margarida e sua filha Gabriela (nomes fictícios) tinham, no momento inicial da pesquisa, 40 e 9 anos. Margarida é uma mulher negra, que já possuía um diploma de analista de sistemas e uma trajetória de atuação profissional em instituições particulares de ensino superior no desempenho de atividades administrativas e de assistente de coordenação, mas perdera o emprego no início da pandemia. No momento das entrevistas, suas ocupações principais eram os cuidados com a filha e a formação em pedagogia, a qual cursava desde 2019.

Ambas as entrevistas foram transcritas integralmente. Utilizamos uma abordagem metodológica qualitativa denominada análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), de acordo com a qual a narrativa é codificada após a transcrição, identificando temas e subtemas que emergem do discurso. Utilizamos a perspectiva histórico-cultural na compreensão dos temas como significados compartilhados pela sociedade e os subtemas como sentidos próprios dados pela entrevistada àqueles significados (BARBATO; MIETO; ROSA, 2016).

A análise temática nos permitiu chegar aos seguintes temas-significados: Maternidade atípica; Formação e atuação profissional. Cada um desses temas foi dividido em subtemas-

sentidos. Na sessão a seguir, trataremos desses temas-significados e seus respectivos sentidos, buscando igualmente relacioná-los com o referencial teórico inicialmente apresentado.

Resultados e discussão

O primeiro tema-significado que analisaremos é Maternidade atípica. Para Margarida, esse significado adquiriu os seguintes sentidos: relação positiva com a escola; dificuldades da filha e acompanhamento; filha como parceira e ausência do pai. Ao contar a história do diagnóstico da filha, Margarida relata sentir-se agradecida à escola por ter chamado a sua atenção sobre a condição da filha e indicado onde ela poderia fazer exames mais detalhados. Apesar da preocupação e do tempo dedicado, Margarida fala do diagnóstico como um alívio, pois foi uma forma de compreender as dificuldades da filha. Durante a pandemia, ocupar-se com as atividades da filha foi visto por Margarida como algo positivo e ela relatou satisfação com o apoio recebido pelas professoras, que se reuniam remotamente com ela duas vezes por semana em horários individuais. Margarida fala de sua filha como uma parceira na solidão do isolamento social. O pai da menina, de quem se divorciara quando esta tinha 2 anos de idade, a visitara apenas por 3 vezes desde a separação e não dava pensão mensal, apenas ajudas financeiras pontuais quando Margarida pedia e ameaçava colocá-lo na justiça.

A naturalização da mãe como cuidadora principal da criança insere-se nos moldes da divisão sexual do trabalho prevalente na sociedade (FEDERICI, 2019). A ausência do pai, ainda que motivo de sofrimento pela mãe, é vista por ela como algo esperado e sobre o qual não há nada que ela possa fazer (RICH, 1995). Por outro lado, a escola aparece como um importante ponto de apoio no cuidado e atenção educacional à filha. Chama a atenção que Margarida não se refere às dificuldades da filha como um peso, mas como parte de suas atribuições como mãe. Ao contrário, a maternidade atípica parece preencher e dar sentido ao vazio e solidão vivenciados durante o período de isolamento social e depois (SCAVONE, 2001; SILVA et al, 2021).

O próximo tema-significado que destacamos é o de Formação e atuação profissional, que se desdobrou nos sentidos: medo de não conseguir se recolocar e realização. Margarida conta com minúcias sua trajetória profissional e o orgulho que sente dela e do reconhecimento e valorização que conquistou juntos às instituições de ensino superior nas quais atuou. Nesse sentido, durante o período de isolamento social e logo após o retorno presencial das atividades, a recolocação profissional é para ela motivo de grande ansiedade. Margarida vê na sua formação atual ao mesmo tempo a continuação de sua atuação profissional e a esperança de maior reconhecimento futuro. As dificuldades enfrentadas por Margarida na conciliação de tarefas afetaram, segundo ela, sua saúde mental e, de modo que só não desistiu do curso em função do apoio financeiro recebido da instituição e do apoio emocional recebido por colegas, sobretudo outras mulheres mães que enfrentavam situação semelhante. Barbosa, Costa e Hecksher (2020) chamam a atenção para o grande número de mulheres que foram dispensadas do trabalho com o início da pandemia de Covid-19. Para

essas mulheres, a recolocação profissional tem se mostrado com um desafio.

Considerações finais

Para concluir esta pesquisa, retomamos o nosso objetivo geral de analisar significados e sentidos na narrativa de uma mulher estudante do ensino superior e mãe de uma criança diagnosticada com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Os principais resultados indicam o sofrimento causado pela perda do emprego e a incerteza com relação ao futuro. A mãe entrevistada relata sentir apoio da escola da filha e o diagnóstico é visto como um alívio que explica as dificuldades de aprendizagem que esta enfrenta.

Este trabalho contribui para o campo de estudos sobre maternidade atípica, divisão sexual do trabalho e educação, pois destaca a sobrecarga de demandas enfrentadas por mulheres mães, tidas como as principais cuidadoras de seus filhos. É importante confrontar esses resultados com outras pesquisas que examinam a experiência de mulheres que são mães atípicas e estudantes em diferentes condições sociais e raciais.

Referências

BARBATO, Silviane; MIETO, Gabriela Sousa de Melo; ROSA, Alberto. O estudo da produção de significados em interações: metodologias qualitativas. In: OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias; MIETO, Gabriela Sousa de Melo; BERALDO, Rossana. **Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: cultura e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016, p. 89-114.

BARBATO, Silviane; MIETO, Gabriela Sousa de Melo; ROSA, Alberto. O estudo da produção de significados em interações: metodologias qualitativas. **Psicologia dos processos de desenvolvimento humano. Cultura e educação**, 2016.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo; HECKSHER, Marcos Dantas. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10186>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://uwe-repository.worktribe.com/output/1043060>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CARVALHO, Bianca Retes; FINAMORI, Sabrina Deise. As temporalidades do cuidado: autismo, parentesco e pandemia. **Horizontes Antropológicos**, v. 28, p. 173-199, 2022.

CLÍMACO, Júlia Campos. Análise das construções possíveis de maternidades nos estudos

feministas e da deficiência. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n154235>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Tradução: Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2019.

FREITAS, Joyce Carolina; BOFF, Ana Paula. Autismo e práticas de cuidados durante a pandemia de Covid 19. **Linhas Críticas**, v. 28, p. e43037-e43037, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202243037>. Acesso em: 05 abr. 2023.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmndsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PEREIRA, Luciana da Conceição; DE ANDRADE, Laura Freire. A mulher e a maternidade. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 1, 2018.

PUCCINI, Beatriz Cicala; ARON, Mariana Luzia; FRANCO, Evelyn Santiago. Trabalhadora e mãe: papéis, identidade, consciência política e democracia. **Revista Psicologia Política**, v. 15, n. 34, p. 587-597, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434407>. Acesso em 08 abr. 2023.

RICH, Adrienne. **Of woman born**: Motherhood as experience and institution. Nova Iorque/Londres: W W Norton & Company, 1995.

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Cadernos Pagu**, n. 16, p. 137-150, 2001.

SILVA, Juliana Marcia Santos et al. A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em : <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114/23913>. Acesso em: 30 mai 2021.

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos**: Cultura e Processos de Subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.